



Protocolo de Atenção à Saúde

Regulação de Consultas e Cirurgias em Cirurgia Torácica na Rede SES/DF

Área(s): Referência Técnica Distrital de Cirurgia Torácica – SES/DF

Portaria SES-DF Nº 182 de 03 de maio de 2024, publicada no DODF Nº 86 de 07/05/2024.

1- Metodologia de Busca da Literatura

1.1 Bases de dados consultadas

SciELO.

1.2 Palavra(s) chaves(s)

Cirurgia torácica; Regulação.

1.3 Período referenciado e quantidade de artigos relevantes

Foram utilizados 9 artigos entre 2014 e 2020.

2- Introdução

A cirurgia torácica é a especialidade médica que cuida das doenças do tórax e do sistema respiratório com indicação cirúrgica, nos seguintes locais:

- Pulmões
- Parede torácica (tecidos de revestimento, ossos, costelas e os músculos do tórax)
- Traquéia
- Brônquios
- Pleuras (membrana que recobre o pulmão)
- Mediastino (região entre os pulmões)
- Esôfago

- Diafragma
- Sudorese palmar e axilar

Os problemas **benignos** tratados e acompanhados por este especialista são relacionados às infecções, pneumonias frequentes, derrame pleural (acúmulo de líquido na pleura), doenças do mediastino e a hiperidrose (condição que provoca suor excessivo).

Uma deformidade da parede do tórax, chamada pectus, também é operada por este cirurgião. Ela ocorre devido a um crescimento anormal das cartilagens das costelas, das próprias costelas e do osso esterno, causando um afundamento ou saliência nessa região e podendo influenciar na fisiologia do paciente.

Já nas patologias malignas temos como principal o câncer de pulmão. Este é o tipo de tumor mais comum no mundo, segundo dados do INCA, e, no Brasil, é o segundo mais frequente em homens e o terceiro em mulheres. Estima-se que sejam registrados, por ano, 18.740 casos novos de câncer de pulmão entre homens e de 12.530 nas mulheres. No entanto, o que chama a atenção é a sua alta taxa de mortalidade. Em 2015, este tipo de câncer foi responsável por mais de 26 mil óbitos e apenas 10% a 15 % dos pacientes tiveram sobrevida em cinco anos. Isso ocorre porque geralmente os tumores são detectados em estágios avançados.

3- Justificativa

Trata-se do Protocolo de Regulação para Cirurgia Torácica, visando garantir a assistência à saúde dos pacientes, além de qualificar a triagem da demanda regulada melhorando assim o serviço ofertado ao usuário. Organizar por meio de prioridades clínicas e cirúrgicas a regulação dos pacientes definindo de forma igualitária qual paciente necessita de assistência mais rápida até aquele de cirurgia eletiva que pode esperar sem danos a sua qualidade de vida ou prejuízo a saúde. Desta forma regulando e organizando a fila de espera dos pacientes conforme prioridades definidas pela patologia e condição clínica do paciente. Juntamente em integração com a Rede SES reduzir a incidência de câncer em via aérea e pulmão, mediastino, esôfago e parede torácica na população, ampliar a oferta ao tratamento do paciente com câncer de pulmão em todos os seus estágios e em todas as etapas do tratamento com prazos adequados, assim como todos os demais cânceres e patologias benignas.

4- Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10)

A15 - Tuberculose pulmonar, com confirmação por exame microscópico da expectoração, com ou sem cultura

A16 - Tuberculose pulmonar com exames bacteriológico e histológico negativos

B40 - Blastomicose pulmonar aguda

B41 - Paracoccidioidomicose pulmonar

B44 - Aspergilose pulmonar invasiva

B90 - Seqüelas de tuberculose das vias respiratórias e de órgãos não especificados

C15 - Neoplasia maligna de esôfago

C33 - Neoplasia maligna da traquéia

C34 - Neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões principal

C37 - Neoplasia maligna do timo

C38 - Neoplasia maligna do mediastino e pleura

C39 - Neoplasia maligna do trato respiratório superior, porção não especificada

C41 - Neoplasia maligna das costelas, esterno e clavícula

C49 - Neoplasia maligna do tecido conjuntivo e tecidos moles do tórax

C50 - Neoplasia maligna da mama, não especificada

C76 - Neoplasia maligna do tórax

C78 - Neoplasia maligna secundária dos órgãos respiratórios

D14 - Neoplasia benigna do aparelho respiratório

D15 - Neoplasia benigna do timo

D15 - Neoplasia benigna do mediastino

D16 - Neoplasia benigna das costelas, do esterno e da clavícula

D38 - Neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido da traquéia, brônquios e pulmão

D38 - Neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido do timo

D86 - Sarcoidose não especificada

E04 - Outro bócio não-tóxico especificado

E32 - Doenças do timo

G70 - Miastenia gravis

I26 - Embolia pulmonar

I31 - outras doenças do preicardio

J04 - Laringite e Traqueíte aguda

J43 - Enfisema

J47 - Bronquectasia

J80 - Síndrome do desconforto respiratório do adulto
J84 - Outras doenças pulmonares intersticiais com fibrose
J85 Abscesso do pulmão e mediastino
J86 - Pleotórax
J90 - Derrame pleural não classificado em outra parte
J91 - Derrame pleural em afecções classificadas em outra parte
J92 - Placas pleurais com presença de amianto [asbesto]
J93 - Pneumotórax
J94 - outras afecções pleurais
J95 - Transtornos respiratórios pós-procedimentos
J96 - Insuficiência respiratória
J98 - Outras doenças dos brônquios não classificadas em outra parte
M86 - Osteomielite
M87 - Osteonecrose
M95 - Deformidade adquirida do tórax e das costelas
P22 - Síndrome da angústia respiratória do recém-nascido
Q32 - Outras malformações congênitas da traquéia e brônquios
Q33 - Malformação congênita do pulmão
Q34 - Outras malformações congênitas especificadas do aparelho respiratório
Q67 - Outras deformidades congênitas do tórax
Q76 - Outras malformações congênitas das costelas
Q76 - Malformação congênita do esterno
R04 - Hemorragia das vias respiratórias
R06 - Anormalidades da respiração
R61 – Hiperidrose localizada
S11 – Ferimentos do pescoço
S18 - Amputação traumática ao nível do pescoço
S20 - Traumatismo do tórax
S21 - Ferimento do tórax
S22 - Fratura do esterno, costela e coluna torácica
S25 - Traumatismo de vasos sanguíneos do tórax
S27 - Traumatismo de outros órgãos intratorácicos
S280 - Esmagamento do tórax
S281 - Amputação traumática de parte do tórax
S297 - Traumatismos múltiplos do tórax
T021 - Fraturas envolvendo tórax com parte inferior do dorso e da pelve
T17 - Corpo estranho no trato respiratório

5- Diagnóstico Clínico ou Situacional

A cirurgia torácica da rede SESDF está distribuída no Hospital de Base do Distrito Federal e no Hospital Regional da Asa Norte em ambulatório, enfermaria e centro cirúrgico eletivo/urgência. Não há serviço de cirurgia torácica em pronto socorro, portanto deve-se atentar aos protocolos de encaminhamento para a cirurgia torácica quando urgência/emergência.

As patologias atendidas na cirurgia torácica devem estar vinculadas aos CIDs e procedimentos elencados no Item 4 através de diagnóstico clínico e/ou por exames complementares (laboratorial e/ou imagem).

6- Critérios de Inclusão

Os pacientes diagnosticados com os CIDs no item 4 devem ser encaminhados para avaliação preferencialmente com Tomografia de tórax recente e/ou resultado de anátomo-patológico para início do tratamento. Os demais exames serão avaliados conforme patologia específica.

Neste sentido, faz-se necessária a REGULAÇÃO DAS CONSULTAS EM CIRURGIA TORÁCICA, com base na capacidade do serviço, para garantir a universalidade do atendimento e priorização de casos mais urgentes. Para tal, a gerência de regulação está em constante discussão com a coordenação da especialidade para que a regulação seja implantada de forma satisfatória e eficaz.

Os pacientes serão encaminhados para REGULAÇÃO DE CIRURGIAS EM CIRURGIA TORÁCICA somente após avaliação do especialista em CIRURGIA TORÁCICA e inserido EXCLUSIVAMENTE por indicações destes.

Os pacientes serão encaminhados para REGULAÇÃO DE INTERNAÇÃO EM CIRURGIA TORÁCICA somente após avaliação do especialista em CIRURGIA TORÁCICA e autorizados transferência EXCLUSIVAMENTE por indicações destes.

Os pacientes internados em UPAS e Hospitais Regionais com agravos em patologias torácicas que apresentam descompensação aguda com deterioração clínica como por exemplo derrames pleurais volumosos e loculados, empiemas pleurais, obstrução de via aérea, mediastinites, tumores com urgência no diagnóstico ou ressecção por agravo, hemoptises maciças e hérnias diafragmáticas volumosas com encarceramento ou compressão importante. Estes pacientes devem ser encaminhados com prioridade vermelha para cirurgia o mais rápido possível.

Tabela 1. Prioridade por gravidade por critério de cores

CRITÉRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico confirmado de neoplasia maligna em traquéia/brônquios, pulmão, pleura, mediastino, parede torácica e esôfago; • Estenose traqueal com obstrução e paciente SEM traqueostomia; • Massas mediastinais para investigação; • Câncer de esôfago pos neoadjuvância; • Síndrome de veia cava superior; • Pacientes internados em Hospitais regionais e UPAs; com agravos de suas patologias no tórax. 	VERMELHO
	<ul style="list-style-type: none"> • Miastenia Gravis; • Derrame pleural moderado a volumoso com suspeita de neoplasia e/ou com aspecto loculado; • Adenomegalia mediastinal a esclarecer; • Hemoptise sem sinais de gravidade; • Nódulos/massas pulmonares para investigação; • Tumores de parede torácica; • Doenças supurativas (infectadas) de parede torácica e órgãos intra-torácicos; • Câncer de esôfago 1ª vez. 	AMARELO
	<ul style="list-style-type: none"> • Estenose traqueal com obstrução alta e paciente COM traqueostomia; • Alterações diafragmáticas - eventração/hérnia; • Bolhas pulmonares; • Sequelas pleuro-pulmonares de doenças infecto-contagiosas; • Doenças benignas do esôfago. 	VERDE
	<ul style="list-style-type: none"> • Hiperidrose; • Deformidade de parede torácica tipo pectus. 	AZUL

Tabela 2. Prioridade por vaga em UTI conforme procedimento cirúrgico – Procedimentos Classificados como Alta Complexidade

PROCEDIMENTOS CLASSIFICADOS COMO ALTA COMPLEXIDADE		UTI
04.12.01.001-1	BRONCOTOMIA E/OU BRONCORRAFIA	NÃO
04.12.05.013-7	CIRURGIA REDUTORA DO VOLUME PULMONAR (QUALQUER MÉTODO)	NÃO
04.12.01.002-0	COLOCAÇÃO DE MOLDE BRÔNQUICO POR TORACOTOMIA	SIM
04.12.01.004-6	COLOCAÇÃO DE PRÓTESE LARINGO TRAQUEAL/TRAQUEO-BRÔNQUICA (INCLUI PRÓTESE)	NÃO
04.12.01.003-8	COLOCACAO DE PROTESE LARINGO TRAQUEAL/ TRAQUEO-BRONQUICA /BRONQUICA POR VIA ENDOSCOPICA	NÃO
04.15.04.005-1	DRENAGEM DE COLECOES VISCERAIS / CAVITARIAS POR CATETERISMO	NÃO
04.16.04.003-9	ESOFAGOGASTRECTOMIA COM TORACOTOMIA EM ONCOLOGIA	SIM
	ESOFAGOGASTRECTOMIA SEM TORACOTOMIA EM ONCOLOGIA	SIM
04.12.04.002-6	ESTERNECTOMIA COM OU SEM PRÓTESE	NÃO
04.12.04.003-4	ESTERNECTOMIA SUBTOTAL	NÃO
04.07.01.012-2	GASTRECTOMIA C/ OU S/ DESVIO DUODENAL	NÃO
04.12.04.004-2	LIGADURA DO DUCTO TORACICO (QUALQUER METODO)	NÃO
04.16.02.020-8	LINFADENECTOMIA SUPRACLAVICULAR UNILATERAL EM ONCOLOGIA	NÃO
04.16.02.019-4	LINFADENECTOMIA MEDIASTINAL EM ONCOLOGIA	NÃO
04.12.05.004-8	LOBECTOMIA PULMONAR	SIM
04.16.11.001-0	LOBECTOMIA PULMONAR EM ONCOLOGIA	SIM
04.12.02.002-5	MEDIASTINOTOMIA EXTRAPLEURAL POR VIA POSTERIOR	NÃO

04.12.02.001-7	MEDIASTINOTOMIA EXPLORADORA PARA-ESTERNAL / POR VIA ANTERIOR	NÃO
04.12.02.003-3	MEDIASTINOTOMIA P/ DRENAGEM	NÃO
04.12.05.014-5	METASTASECTOMIA PULMONAR UNI OU BILATERAL (QUALQUER METODO)	NÃO
04.12.04.005-0	MOBILIZACAO DE RETALHOS MUSCULARES / DO OMENTO	NÃO
04.12.03.005-5	PLEURECTOMIA	NÃO
04.12.05.006-4	PNEUMOMECTOMIA	SIM
04.12.05.007-2	PNEUMONECTOMIA DE TOTALIZAÇÃO	SIM
04.16.11.002-9	PNEUMONECTOMIA RADICAL EM ONCOLOGIA	SIM
04.12.05.016-1	PNEUMOTOMIA COM RESSECÇÃO COSTAL PARA DRENAGEM CAVITARIA/RETIRADA DE CORPO ESTRANHO	NÃO
04.12.01.008-9	RESSECÇÃO DE TUMOR DE TRAQUEIA COM ANASTOMOSE	NÃO
04.12.04.010-7	RESSECÇÃO DE TUMOR DO DIAFRAGMA E RECONSTRUÇÃO (QUALQUER TECNICA)	NÃO
04.16.09.013-3	RESSECCAO DE TUMOR DE PARTES MOLES EM ONCOLOGIA	NÃO
04.12.01.007-0	RESSECÇÃO DE TRAQUEIA MEDIASTINAL, CARINAL OU CARINOPLASTIA	SIM
04.12.02.005-0	RESSECÇÃO DE TUMOR DO MEDIASTINO	NÃO
04.16.11.007-0	RESSECÇÃO PULMONAR EM CUNHA EM ONCOLOGIA	NÃO
04.12.04.011-5	RETIRADA DE CORPO ESTRANHO DA PAREDE TORÁCICA	NÃO
04.16.11.006-1	SEGMENTECTOMIA PULMONAR EM ONCOLOGIA	NÃO
04.16.11.006-1	SEGMENTECTOMIA PULMONAR EM ONCOLOGIA	NÃO
04.16.11.008-8	TIMECTOMIA EM ONCOLOGIA	NÃO
04.16.03.027-0	TIREOIDECTOMIA TOTAL EM ONCOLOGIA	NÃO
04.12.04.012-3	TORACECTOMIA COM RECONSTRUÇÃO PARIETAL (POR PROTESE)	NÃO
04.16.11.003-7	TORACECTOMIA COMPLEXA EM ONCOLOGIA	NÃO
04.12.04.013-1	TORACECTOMIA SEM RECONSTRUÇÃO PARIETAL	NÃO
04.16.11.004-5	TORACECTOMIA SIMPLES EM ONCOLOGIA	NÃO
04.12.04.015-8	TORACOPLASTIA (QUALQUER TECNICA)	NÃO
04.12.04.017-4	TORACOTOMIA EXPLORADORA	NÃO
04.16.11.005-3	TORACOTOMIA EXPLORADORA EM ONCOLOGIA	NÃO
05.05.02.012-2	TRANSPLANTE DE PULMÃO BILATERAL (não realizado no Distrito Federal)	SIM
05.05.02.008-4	TRANSPLANTE DE PULMAO UNILATERAL (não realizado no Distrito Federal)	SIM
04.12.01.010-0	TRAQUEOPLASTIA E/OU LARINGOTRAQUEOPLASTIA	NÃO
04.12.01.009-7	TRAQUEOPLASTIA POR ACESSO TORÁCICO	NÃO
04.12.01.012-7	TRAQUEOSTOMIA COM COLOCAÇÃO DE ORTESE TRAQUEAL OU TRAQUEOBRONQUICA	NÃO
04.12.02.007-6	TRAQUEOSTOMIA MEDIASTINAL	SIM
04.16.03.029-7	TRAQUEOSTOMIA TRANSTUMORAL EM ONCOLOGIA	NÃO
04.12.01.013-5	TRATAMENTOCIRURGICO DE FISTULA BRONCOPELURAL COM AMPUTAÇÃO DE COTO BRONQUICO	SIM
04.12.01.014-3	TRATAMENTOCIRURGICO DE FISTULA TRAQUEOESOFAGICA ADQUIRIDA	NÃO
04.12.04.018-2	TRATAMENTO CIRÚRGICO DE DEFEITOS CONGÊNITOS DO TORAX	NÃO
04.12.02.008-4	TRATAMENTO DE MEDIASTINITE (QUALQUER VIA)	SIM
04.12.05.015-3	TROMBOENDARTERECTOMIA PULMONAR	SIM

Tabela 3. Prioridade por vaga em UTI conforme procedimento cirúrgico – Procedimentos Classificados como Média Complexidade

PROCEDIMENTOS CLASSIFICADOS COMO MÉDIA COMPLEXIDADE		UTI
02.01.01.040-2	BIOPSIA DE PLEURA (POR ASPIRAÇÃO / AGULHA / PLEUROSCOPIA)	DE
02.01.01.042-9	BIOPSIA DE PULMAO POR ASPIRACAO	NÃO
04.12.05.001-3	BULECTOMIA UNI OU BILATERAL	NÃO
04.12.04.001-8	COSTECTOMIA	NÃO
04.12.03.001-2	DESCORTICAÇÃO PULMONAR	NÃO
04.07.01.002-5	DILATAÇÃO ESOFÁGICA / PILÓRICA	NÃO
04.12.03.010-1	DRENAGEM TUBULAR PLEURAL ABERTA (PLEUROSTOMIA)	NÃO
04.07.01.003-3	ESOFAGECTOMIA DISTAL C/ TORACOTOMIA	SIM
04.07.01.004-1	ESOFAGECTOMIA DISTAL S/ TORACOTOMIA	SIM
04.07.01.005-0	ESOFAGECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA	SIM
04.07.01.006-8	ESOFAGO-COLOPLASTIA	SIM
04.07.01.007-6	ESOFAGOGASTRECTOMIA	NÃO
04.07.01.008-4	ESOFAGOPLASTIA / GASTROPLASTIA	NÃO
04.07.01.009-2	ESOFAGORRAFIA CERVICAL	NÃO
04.07.01.010-6	ESOFAGORRAFIA TORÁCICA	NÃO
04.07.01.011-4	ESOFAGOSTOMIA	NÃO
04.04.01.012-1	EXERESE DE TUMOR DE VIAS AERÉAS SUPERIORES, FACE E PESCOÇO	NÃO
04.02.01.001-9	EXTIRPAÇÃO DE BOCIO INTRATORÁCICO VIA TRANSESTERNAL	NÃO
04.12.03.004-7	FECHAMENTO DE PLEUROSTOMIA	NÃO
04.07.01.013-0	GASTRECTOMIA PARCIAL C/ OU S/ VAGOTOMIA	NÃO
04.07.01.014-9	GASTRECTOMIA TOTAL	NÃO
04.07.01.016-5	GASTROENTEROANASTOMOSE	NÃO
04.07.01.019-0	GASTRORRAFIA	NÃO
04.07.01.022-0	GASTROSTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA	NÃO
04.07.04.005-6	HERNIOPLASTIA DIAFRAGMÁTICA (VIA Torácica)	NÃO
04.01.01.010-4	INCISÃO E DRENAGEM DE ABSCESSO	NÃO
04.04.01.020-2	LARINGORRAFIA	NÃO
04.12.05.003-0	LIGADURA DE ARTÉRIAS BRONQUÍCAS POR TORACOTOMIA PARA CONTROLE DE HEMOPTISE	NÃO
04.07.01.023-8	PILOROPLASTIA	NÃO
04.12.03.011-0	PLEURODESE	NÃO
04.12.03.009-8	PLEUROSTOMIA	NÃO
04.12.03.006-3	PLEUROTOMIA	NÃO
04.12.05.008-0	PNEUMORRAFIA	NÃO
04.12.01.006-2	PUNÇÃO DE TRAQUEI C/ASPIRAÇÃO	NÃO
04.12.04.008-5	REDUÇÃO CIRÚRGICA DE FRATURA DE COSTELA	NÃO
04.12.03.007-1	REPLEÇÃO DE CAVIDADE PLEURAL COM SOLUÇÃO PARA TRATAMENTO DE EMPIEMA CRÔNICO	NÃO
04.12.05.010-2	RESSECÇÃO EM CUNHA, TUMORECTOMIA / BIOPSIA DE PULMAO A CEU ABERTO	NÃO
04.12.05.011-0	RESSECÇÃO PULMONAR ASSOCIADA A BRONCOPLASTIA/ ARTERIOPLASTIA	NÃO
04.07.01.024-6	RETIRADA DE CORPO ESTRANHO DO TUBO DIGESTIVO POR ENDOSCOPIA	NÃO
04.12.03.012-8	RETIRADA DE DRENO TUBULAR TORÁCICO	NÃO
04.03.05.013-8	SIMPLECTOMIA TORÁCICA A CEU ABERTO	NÃO
04.03.05.014-6	SIMPLECTOMIA TORÁCICA VIDEOCIRÚRGICA	NÃO
04.12.02.006-8	TIMECTOMIA	SIM
04.12.05.017-0	TORACOCENTESE/DRENAGEM DE PLEURA	NÃO
04.12.04.016-6	TORACOSTOMIA COM DRENAGEM PLEURAL FECHADA	NÃO
04.12.01.011-9	TRAQUEORRAFIA E/OU FECHAMENTO DE FÍSTULA TRAQUEO-CUTÂNEA	NÃO

04.04.01.037-7	TRAQUEOSTOMIA	NÃO
04.07.01.027-0	TRATAMENTO	NÃO
04.07.01.028-9	TRATAMENTO CIRURGICO DE DIVERTICULO DO TUBO DIGESTIVO	NÃO
04.12.04.019-0	TRATAMENTO CIRURGICO DE FRATURA, NECROSE OU INFECÇÃO DO ESTERNO	NÃO
04.12.03.008-0	TRATAMENTO DE COAGULO RETIDO INTRATORACICO (QUALQUER VIA)	NÃO
04.12.04.020-4	TRATAMENTO CIRURGICO DE FRATURAS DO GRADIL COSTAL	NÃO
04.12.04.021-2	TRATAMENTO CIRURGICO DE PAREDE TORACICA	NÃO
04.07.01.033-5	TRATAMENTO CIRURGICO DE MEGAESOFAGO SEM RESSECCAO / CONSERVADOR	NÃO
04.12.04.022-0	VAGOTOMIA TRONCULAR TERAPEUTICA POR TORACTOMIA	NÃO

7- Critérios de Exclusão

Pacientes em condição de emergência deverão ser encaminhados para Pronto-Socorro mais próximo ou mais apropriados a condição clínica do paciente.

Pacientes com doença metastática já com diagnóstico anátomo-patológico podem ser direcionados para oncologia clínica a fim de evitar atraso no início do tratamento.

Pacientes encaminhados exclusivamente para broncoscopia devem ser encaminhados para o Serviço de Endoscopia respiratória.

Pacientes com comorbidades podem ser avaliados em consulta e a decisão de abordagem cirúrgica será em conjunto com médico assistente clínico. Portanto ficam excluídos somente pacientes em condições de emergência, doença metastática confirmada (para início de tratamento) e pacientes exclusivamente para broncoscopia.

8- Conduta

Os pacientes serão encaminhados para consulta AMBULATORIAL por médicos que atuam em Saúde da Família e especialistas em geral que necessitam de avaliação da cirurgia torácica e os pacientes se enquadram nos CIDs relacionados (item 4) e pela Especialidade não médica de Odontologia. Os principais grupos de patologias torácicas estão distribuídos em traquéia e brônquios, mediastino, pleura, parede torácica, pulmão, diafragma, esôfago e hiperidrose localizada.

8.1 Conduta Preventiva

Não se aplica.

8.2 Tratamento Não Farmacológico

Não se aplica.

8.3 Tratamento Farmacológico

Não se aplica.

8.3.1 Fármaco(s)

Não se aplica.

8.3.2 Esquema de Administração

Não se aplica.

8.3.3 Tempo de Tratamento – Critérios de Interrupção

O tempo de tratamento e acompanhamento será definido pelo cirurgião assistente conforme patologia e condição clínica do paciente.

9- Benefícios Esperados

Equidade no atendimento baseada na classificação de risco; Redução da fila de espera para consultas e cirurgias eletivas de Cirurgia Torácica; Instrumentalizar os médicos reguladores quanto às solicitações de consultas e cirurgias eletivas de Cirurgia Torácica.

10- Monitorização

Os pacientes após procedimento consulta são devolvidos para Rede ou inseridos em fila de regulação de cirurgia, onde são monitorados pela Regulação e Chefes de Serviço para atendimento conforme prioridades clínicas mantendo acompanhamento ambulatorial e caso mude prioridade será informado.

Pacientes após cirurgia são acompanhados no ambulatório conforme protocolos internacionais com avaliações clínicas e por exames de imagem para seguimento do pós-operatório.

11- Acompanhamento Pós-tratamento

O Pós-operatório deverá ser realizado ambulatorialmente pelo médico que realizou a cirurgia ou pela equipe Médica de Cirurgia Torácica do serviço no qual a cirurgia foi realizada, com a frequência e número de consultas que o médico de Cirurgia Torácica achar necessário.

12- Termo de Esclarecimento e Responsabilidade – TER

Para a realização do procedimento cirúrgico é obrigatório orientar e fornecer o Termo de Esclarecimento e Responsabilidade – TER conforme padrão em cada instituição.

13- Regulação/Controle/Avaliação pelo Gestor

Será realizado pelo Gestor em conjunto com a Referência Técnica Distrital e o Complexo Regulador do Distrito Federal, através de Relatórios mensais da Regulação verificando assim a funcionalidade do Protocolo (demanda reprimida, tempo de espera, quantidade de pessoas na fila, local com maior demanda e atendimento).

14- Referências Bibliográficas

- 1- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, censo 2016;
- 2- Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan;
- 3- Classificação Internacional de Doenças - CID 10;
- 4- Ministério da Saúde (BR). Portaria Ministerial nº 140, de 27 de fevereiro de 2014.
- 5- Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014;
- 6- AJCC – American Joint Committee on Cancer;
- 7- NCCN Clinical Practice Guidelines in Oncology;
- 8- Distrito Federal. Secretaria de Estado da Saúde. Portaria nº 1388, de 12 de dezembro de 2018. Estabelece a Política Distrital de Regulação do acesso aos serviços públicos de saúde no Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal 2018; 20 dez.
- 9- Distrito Federal. Secretaria de Estado da Saúde PORTARIA Nº 135, DE 03 DE MARÇO DE 2020 DODF Nº 45
- 10- Batista SR, Vilarins GCM, Lima MG, Silveira TB. The Regulatory Complex for Health Care in the Federal District, Brazil and the challenge for integrating levels of health care. Cien Saude Colet. 2019 Jun 27;24(6):2043-2052. Portuguese, English. doi: 10.1590/1413- 81232018246.08132019. PMID: 31269163.
- 11- www.saude.df.gov.br
- 12- www.datasus.gov.br
- 13- www.dodf.df.gov.br.